O LÚDICO NA CLÍNICA PSICANALÍSTA COM CRIANÇAS.

Méurli Jeremias I

Adriana de Oliveira Lima Cardozo II

Resumo: Este trabalho de pesquisa visa investigar através de pesquisa bibliográfica a origem da análise infantil, além de compreender como os analistas pioneiros perceberam a possibilidade de trabalhar com crianças e acessar seus conteúdos inconscientes. A escuta de crianças e o brincar propriamente dito, na teoria e clínica psicanalítica, são instrumentos e compõem, seus métodos e técnicas. Buscou-se ainda apresentar as contribuições psicanalítica do lúdico para a criança como sujeito na análise, como também os seus benefícios. O lúdico tornou-se assim ferramenta essencial do analista que trabalha com crianças. A partir desses teóricos: Freud, Klein e Winnicott a aplicabilidade do lúdico, ganhou importância significativa, o modo como se dá a influência do brincar da fantasia com instrumento terapêutico. Outra constatação a partir da presente pesquisa, foi que através do brincar pode acessar conteúdos traumáticos, e possibilitar ressignificações significativas.

Palavras-chave: Psicanálise. Lúdico. Criança

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail: meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa abranger a compreensão do brincar da criança como representação simbólica no tratamento psicanalítico de crianças. O primeiro autor a pensar sobre o significado do brincar foi Freud (1909), em seu livro “duas histórias clínicas: o Pequeno Hans e o Homem dos Ratos.” Sobre suas publicações, as descobertas da importância do brincar no estudo de caso do pequeno Hans, no qual Freud acompanhou de perto as interpretações que o próprio pai da criança fez, auxiliando em seu tratamento.

A autora e psicanalista Melanie Klein, foi quem deu mais atenção a primeira descoberta de Freud, focando especificamente na relação entre a criança e o brincar para a constituição subjetiva, por isso o lugar do brincar como método, como instrumento terapêutico. Conforme: Klein (1995, p.142) “[...] *O brincar faz ofício de metáfora, é sua oficina[...]*”.

Esta pesquisa bibliográfica, a partir dos pioneiros da psicanálise Freud, Klein e Winnicott os quais fundamentarão essa pesquisa, poderá contribuir com os profissionais que trabalha com a clínica psicanalítica a partir dos recortes selecionados. Investigar a origem do tratamento psicanalítico com crianças, desde as primeiras observações, condições, exteriorização das interpretações psicosssexuais infantis, onde cada um dos próprios métodos a partir do brincar, da fantasia, criaram estudos teóricos sobre a influência que o lúdico teve para resolução e ressignificação como no caso do pequeno Hans de Freud 1909. Verificar como se estrutura o lúdico como instrumento analítico, a partir das novas descobertas e subseqüente teorias no tratamento psicanalítico com crianças.

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail:meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

1.1 A ORIGEM DA ANÁLISE INFANTIL

O primeiro pequeno analisado que deu início ao grande legado de psicanalistas que mais adiante se aperfeiçoaram nos estudos propriamente dito da análise com crianças, não foi diretamente atendido por um psicanalista, mas por mediação como orientador da observação analítica, desse modo, por mediação. Segundo Freud (1909, p.4) “[...] o próprio tratamento foi efetuado pelo pai da criança, sendo a ele que devo meus agradecimentos mais sinceros por me permitir publicar suas observações acerca do caso.”

O ‘Pequeno Hans’ como ficou conhecido, abriu um grande horizonte de possibilidades de se trabalhar analiticamente com crianças, a partir das suas associações primitivas mescladas com fantasias e medos irracionais, observados pela mãe do menino. Dessa maneira foi identificado no pequeno Hans a presença de um gozo interdito. Freud (1909, p.14) afirma que:

“[...] levá-lo para passear, ela própria, a fim de observar o que é que o atormentava. “[...] aonde ele sempre gostava de ir. De novo ele começou a chorar, não queria sair e estava assustado. [...]”. De volta de Schönbrunn, disse a sua mãe, depois de intensa luta interior: “Eu estava com medo de que um cavalo me mordesse.”

O pequeno Hans passou a ter medo do passeio diário, que antes, gostava de margem a interpretação. Freud (1909, p.15)

“A ansiedade de Hans, que assim correspondia a uma ânsia erótica reprimida, como toda ansiedade infantil, não tinha um objeto com que dar saída: ainda era ansiedade, e não medo.” “[...] sua ansiedade correspondia a um forte anseio reprimido: também a repressão deve ser levada em conta. O anseio pode transformar-se completamente em satisfação, se o objeto ansiado lhe for concedido.”

Dessa forma o autor interpretando a precoce sexualidade do menino mesclada a fantasia com cavalos instrui ao pai que ele diria ao filho: Freud (1909, p.16 e 17) da seguinte maneira:

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail:meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

“[...] tudo aquilo relacionado com cavalos não passava de uma bobagem. Seu pai iria dizer que a verdade é que ele gostava muito de sua mãe e que queria que ela o levasse para sua cama. A razão por que ele tinha então medo de cavalos se explicava por ele se haver interessado muito pelos seus pipis.”

Compreendendo estar no rumo certo da interpretação das fantasias sexuais de Hans, Freud orienta que o pai falasse ao filho sobre a diferenças físicas genitais dos corpos femininos e dos masculinos. Freud (1909, p.17) sinaliza:

“Propus então a seu pai que afastasse de Hans esse objetivo, informando-o de que sua mãe e todos os outros seres femininos (como podia constatar com Hanna) não tinham pipi nenhum. Esse último esclarecimento lhe seria dado numa ocasião favorável, quando o assunto fosse motivado por alguma pergunta ou alguma observação casual de Hans.”

Seguindo as orientações de Freud, realizado os esclarecimentos psicosexuais de Hans, surtiu resultados significantes para as interpretações das fantasias relacionadas a cavalos. Freud (1909, p.17) afirma:

“Após Hans ter sido esclarecido, seguiu-se um período de relativa tranqüilidade, durante o qual podiam, sem maiores dificuldades, levá-lo para seu passeio diário no Stadtpark. “[...] Seu medo de cavalos foi-se transmudando gradativamente em uma compulsão para olhá-los. Ele dizia: “Tenho que olhar para os cavalos, e aí fico com medo.”

Assim que Hans foi ao encontro de Freud, a partir de um desenho de cavalo e um rabisco intrigante, a interpretação a ação do brincar e desenhar da criança analisada, revela ser um recurso projetivo de expressão do material inconsciente. Freud (1909, p.25) expôs:

“Finalmente lhe perguntei se para ele o ‘preto em torno da boca’ significava um bigode; revelei-lhe então que ele tinha medo de seu pai, exatamente porque gostava muito de sua mãe. Disse-lhe da possibilidade de ele achar que seu pai estava aborrecido com ele por esse motivo; contudo, isso não era verdade, seu pai gostava dele apesar de tudo, e ele podia falar abertamente com ele, sobre qualquer coisa, sem sentir medo.”

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail: meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

A interpretação foi certa, da relação fantasiosa entre o medo de cavalos, e a fixação sexual. Freud no lugar de sujeito do suposto saber evidenciou o recalque a ambivalência. Freud (1909, p.27) de acordo:

“[...] ansiedade de Hans possui dois componentes: havia medo de seu pai e medo por seu pai. O primeiro derivava de sua hostilidade para com seu pai, e o outro derivava do conflito entre sua afeição, exagerada a esse ponto por um mecanismo de compensação, e sua hostilidade.”

O autor fez mais uma interpretação, além da ansiedade, presença de hostilidade pela afeição exagerada em relação ao pai. O pequeno Hans, havia desejo reprimido por fantasias com cavalos relacionado tanto presença como a ausência do pai. Freud (1909, p.27) afirma:

“O desejo reprimido de que eu fosse à estação, pois assim ele estaria a sós com sua mãe o desejo de que “o cavalo fosse embora”, se transforma em medo de que o cavalo parta; e, com efeito, nada lhe provoca maior alarme do que ver uma carroça sair do pátio [...]” Essa nova fase sentimentos hostis para com seu pai só poderia manifestar-se depois que ele soubesse que eu não estava aborrecido porque ele gostava tanto assim de sua mãe.”

O caso do pequeno Hans abriu a possibilidades de mais estudos clínicos e novas possibilidades de atendimento infantil na psicanálise, como deu continuidade. Klein (1995, p.139) sinaliza:

“[...] começou a ser reconhecida pelo valor de seu trabalho. Em 1924, depois de uma comunicação sua no congresso[...]”, “[...] “A técnica da análise de crianças pequenas” (tratamento de Erna, 6 anos)[...]”

O tratamento que a psicanalista Klein realizou com Erna de apenas 6 anos. Pesquisas mais recentes trazem dados relevantes sobre as possibilidades que se tem pela análise pelo brincar. o portal dos psicólogos, Pontes (2014, p.18) afirma que:

“[...]através do brincar a criança sente, vive e revive as experiências de sua relação com o mundo exterior e com ela

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail:meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

mesma. Paulatinamente cria-se o espaço do imaginário e desta forma ela pode discriminar e elaborar as partes do mundo faz-de-conta e o que pertence ao mundo exterior.”

Retornando para fontes clássicas a psicanalista Klein (1995, p.140) dedicou-se a estudar e trabalhar analiticamente com crianças onde ela descreve:

“Comecei então a escutá-las exatamente como fazia com pacientes adultos [...], [...] a disposição de escuta era rigorosamente a mesma, o material dos pequenos pacientes que ela evocava e formava, na aparência, diferente: eles falavam, mas também brincavam, desenhavam, construía casinhas...”.

Assim foi se delineando a cada nova experiência, descobertas das possibilidades de trabalhar analiticamente através do brincar. Klein (1995, p.142) de maneira que:

“[...]Não porque as crianças não saibam falar - [...]”, “[...] é “que elas *não podem fazê-lo*, não porque lhes falte a capacidade de traduzir seus pensamentos em palavra *angustia* opõe uma resistência as associações verbais”. (grifo itálico da autora).

Complemento a citação de Klein sobre a presença da angustia nas associações verbais com o seguinte artigo: Portal dos Psicólogos, Pontes (2014, p.20) “[...] o brincar é visto como forma de relação entre sujeito e inconsciente como atividade específica que possibilita a expressão das angústias[...]”. Interpretando a presença da resistência no trabalho analítico com crianças, percebeu-se a necessidade de adequar a análise a infância, segundo: Klein; (1995, p.143)

“[...] a técnica psicanalítica do brincar. O aparelho psiquismo da criança pequena tem um alto nível de tensão: a angustia muito presente, muito intensa, não pode ser administrada pela aparelhagem do eu, o princípio do prazer; [...]”.

Assim como Melanie Klein, identificou na criança o alto nível de tensão, presença da angustia na associação verbal, Freud (1856-1939 p.43) já sinalizava em:

“[...] o princípio de prazer é próprio de um modo de trabalho primário do aparelho psíquico e que ele é desde o começo

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail:meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

inútil, e até perigoso em alto grau, para a autoafirmação do organismo em meio as dificuldades do mundo exterior”.

1.2 O LÚDICO PARA A PSICANÁLISE

Início com a citação da psicanalista Melanie Klein (1959, p.152) que “[...] a psicanálise de uma criança é compreender e interpretar as fantasias, sentimentos, ansiedades e experiências expressos do brincar[...]”. O lúdico desse modo, funciona como um instrumento que possibilita conhecer a criança, em concordância com a autora a Revista Redepião, Sampaio traz outros elementos (2021, p.32) “[...] para psicanálise o brincar e os brinquedos fazem parte da construção da realidade psíquica da criança, da construção do sujeito e de seu corpo.”

O brincar como instrumento analítico, proporciona compreender a realidade psíquica como a construção de sujeito da criança, em complementariedade de acordo com Vorcaro: (1997, p.66) é preciso “[...] localizar a criança na temporalidade de sua estruturação é condição primordial de sua abordagem pela psicanálise.” O lúdico proporciona também, localizar a criança na temporalidade de sua estruturação. Costa (2010, p.14) informa que:

“[...] a teoria psicanalítica, no qual o relevante não são mais os fatos da infância, mas a realidade psíquica, constituída pelos desejos inconscientes e pelas fantasias a ela vinculadas, tendo como pano de fundo a sexualidade infantil”.

O lúdico como instrumento também contribui para acessar conteúdos inconscientes da sexualidade infantil, interpretando os desejos e as fantasias expressadas no brincar, desenhar e nas dramatizações. Cada autor trouxe uma contribuição, complementar sobre o lúdico como um instrumento analítico de interpretação da criança.

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail: meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

1.3 O LUGAR DO ANALISTA NA CONDUÇÃO DO LÚDICO

Questões importantes sobre o lugar do analista na clínica aplicado as crianças foram ressaltadas por Winnicott; (1975, P.86) “[...] quando existe um brincar mútuo, então a interpretação, segundo os princípios psicanalíticos aceitos, pode levar adiante o trabalho terapêutico.[...]”, “[...] Esse brincar tem de ser espontâneo, e não submisso[...]”. Lugar do psicanalista deve ser, possibilitar um ambiente, em que a criança possa se sentir a vontade, para que o brincar aconteça. Complementando sobre a condução do analista, de acordo com: Vorcaro (1997, p.75) “[...] o analista é instituído num duplo lugar: sujeito suposto saber para os pais e sujeito do suposto adivinhar para a criança, para quem a fala do analista ressoa no “como você adivinhou?[...]” Nessa modalidade de sujeito suposto saber, o analista assume o lugar de suposto promover que a brincadeira aconteça, e sobre esse lugar, é preciso segundo: Klein (1959, p.160) que “[...] o analista de crianças deve dar suas interpretações tão sucinta e claramente quanto possível, deve também usar as expressões da criança ao fazê-lo [...]”.

No interpretar o brincar o analista deve ter uma postura acessível, em outras palavras, Klein (1959, p.157) “[...] procedimento psicanalítico que resumidamente consiste em compreender a mente do paciente e comunicar a ele o que ocorre nela.[...]” O analista deve estar atendo a brincadeira da criança, pois conforme: Winnicott (1975, P.85 e 86) “[...] o momento significativo é aquele em que a criança se surpreende a si mesma, e não o momento de minha arguta interpretação [...]” o psicanalista deve estar atento aos detalhes, pois a própria ação do brincar, da dramatização, possibilita reviver acontecimentos significativos. É muito interessante sobre o trabalho com crianças como trás Klein (1959, p. 160) “[...] até mesmo em crianças muito pequenas, uma capacidade de insight que frequentemente é bem maior que a de adultos. [...]”. Por isso, quando se promove um ambiente acolhedor, a brincadeira acontece, as associações são espontâneas no decorrer do brincar.

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail:meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

1.4 O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA DA CRIANÇA NO PROCESSO ANALÍTICO.

Neste, irei abordar citações sobre o brinquedo e a brincadeira no processo analítico no artigo do o portal dos psicólogos, Pontes (2014, p.21) informa que:

“[...] a criança pode utilizar os brinquedos e materiais de maneira livre, que será observada a sua brincadeira com o propósito de conhecê-la melhor, para assim compreender as suas dificuldades para uma ajuda posterior, tudo isso no espaço de tempo determinado e naquele local/consultório”.

A modalidade lúdica pode ser modalidades variada de brincadeiras, utilizada como instrumento lúdico, é importante ao profissional a observação detalhada o modo de brincar, o comportamento da criança. Em concordância a e aprofundamento com a autora o Portal dos Psicólogos, Pontes; (2014, p.22) salienta:

“[...] “No brincar como método terapêutico os desenhos podem ser uma fonte rica de informações sobre a criança, pois muitas delas desenham espontaneamente durante o tratamento e outras quando solicitadas. Através desse tipo de expressão gráfica é possível de se observar características da personalidade, relacionamentos familiares, atitudes e comportamentos sociais, atitudes em relação as limitações físicas [...]”.

Outras modalidades de análise lúdica conforme Klein (1959, p.154) os “[...] brinquedos são mais adequados para a técnica psicanalítica. [...]”. É importante observar a expressão criativa que o brinquedo proporciona, as possibilidades de e experimentação da criança e suas fantasias. Ainda há outros modos de lúdicos como apresenta: Corso & Corso (2006, p.205) “[...] os contos de fadas exercem sua missão em qualquer época e do mesmo modo[...]”. O conto de fadas pode ser expressado de diversas maneiras como no manusear brinquedos, na dramatização. Independente da modalidade lúdica escolhida pela criança segundo Klein (1959, p.155) “O princípio de interpretação permanece o mesmo quer sejam as fantasias apresentadas por meios dos brinquedos ou da dramatização.” É preciso estar atento para interpretar, quais fantasias aparecem no

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail:meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

brincar, já que em todas modalidades o lúdico exerce uma função importante como informa a : Revista Redepião; (2021, p.33) “A criança sai da passividade à atuação, podendo se colocar numa posição criativa, em que o simbólico dá sustentação ao imaginário da criança e estrutura a experiência com a dimensão do Real”.

É preciso analisar a escolha a modalidade da brincadeira, do brinquedo e a relação que tem ao brincar, em concordância e complementação o portal dos psicólogos, Pontes trás (2014, p.18) “[...]É no brincar que a criança vivência situações de perigos, medos, ameaças e prazeres que conduzem às gratificações e realizações de fatos de sua vida real em nível simbólico”. Através da brincadeira em análise pode vir elementos inconsciente presentes na vida real.

No brincar a criança tem oportunidade de reviver situações marcantes, experimentar outros papéis e ainda expressar emoções conforme a autora (1959, p.155) “[...] algumas vezes elas dão vazão a sua agressividade e ressentimentos sendo, no papel e um dos pais, sádica em relação a criança, representada pelo analista.” Há uma linguagem expressa no brincar, na relação que a criança exerce com a brincadeira, a sua dramatização, é preciso ser interpretada de maneira que a autora complementa (1959, p.157) “[...] no seu brincar elas sempre têm, também, uma variedade de significados simbólicos que estão interligados com as fantasias, desejos e experiência da criança.”

2. MÉTODO

Para Marconi e Lakatos (2003) “as ciências caracterizam-se pela a utilização de métodos científicos, sendo o método “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros”. A coleta de dados que fundamentou essa pesquisa bibliográfica de revisão teórica foi analisada inicialmente através de leituras clássicas de autores psicanalistas como; Klein, Freud, Winnicott. Por seguinte foi realizada a leitura contemporânea de livros, artigos, e revistas científicas, a partir do recorte de citações significativas para que fosse possível análise dos resultados e

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail:meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

discussões. Construindo e possibilitando então, em última análise, determinar a investigação e verificação desta pesquisa biográfica. De acordo (Gil, 1946) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Os dados obtidos nas diversas leituras foram analisados a partir dos objetivos específicos, não se delimitando a data mínima da sua publicação.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Conforme os objetivos propostos o presente estudo classifica-se como uma pesquisa bibliográfica de revisão teórica e exploratória: De acordo Gil (1946) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Este tipo de pesquisa tem a vantagem que: Segundo Gil (1946) “permitir que o investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que podia pesquisar diretamente.” Desta forma esta pesquisa busca identificar qual a eficácia da aplicabilidade do lúdico na análise com crianças. A pesquisa é de natureza exploratória tem objetivo conforme Gil (1946) “proporcionar maior familiaridade, com o problema com vista torna-lo mais explícito ou também construir hipóteses”, onde busca o conhecimento de como se estrutura o trabalho analítico com crianças a partir do lúdico em literatura clássica e contemporânea, e verificar a partir de estudos publicados em artigos e revistas científicas sem data mínima de publicação, sobre a eficácia da aplicabilidade do lúdico na perspectiva psicanalítica.

2.2 PROCEDIMENTO, MATERIAL E MÉTODO

O processo de coleta de dados foi realizado a partir de artigos, portal dos psicólogos, Pontes e revistas científicas Redepião, literaturas clássicas e contemporânea como Corso, Vorcaro, Costa e autores psicanalistas como; Klein, Freud, Winnicott, com a finalidade primeira, saber a origem do atendimento infantil na clínica, em subseqüente da aplicabilidade do lúdico no brincar como método e técnica terapêutica. A pesquisa

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail: meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

também revisou teoricamente artigos científicos, que investigaram as contribuições do lúdico na análise infantil.

Visou contemplar os objetivos propostos na presente pesquisa. Após a aprovação do projeto pela Banca e Conselho de Ética em Pesquisa, a pesquisa em revista científica teve os seguintes critérios de escolha de inclusão; escritos em língua portuguesa, sem tempo mínimo de publicação, texto completo e de revisão bibliográfica. Critério de exclusão; artigos científicos de estudo de caso, revisão bibliométrica, Pesquisa ação, e em outro idioma estrangeiro.

3. RESULTADOS & DISCUSSÕES

Todo resultado encontrado nesta pesquisa investigativa bibliográfica, foi organizada buscando coerência entre os autores independente da fonte, do ano e base de dados pesquisado. A partir desse estudo, envolvendo livros, artigos e revista científicas, foi possível encontrar correlação e semelhança que deu seguimento ao estudo inicial na origem psicanalítica de como se estrutura o lúdico em clínica com criança. Importante salientar que, este estudo não se limitou a origem da literatura clássica psicanalítica, mas partiu dela com pressuposto para saber como se estrutura o atendimento em clínica psicanalítica sem se prender ao tempo. E também teve por finalidade, compreender em seus objetivos específicos a finalidade e suas possibilidades do lúdico no tratamento psicanalítico com crianças. Não irei dispor de tabela ou gráfico para demonstrar os resultados encontrados para essa discussão, do contrário, separarei por breves parágrafos os principais achados em cada título dessa pesquisa.

Primeiro objetivo específico, isto é, a investigação e compreensão dos psicanalistas pioneiros; FREUD, S. Duas histórias clínicas: o Pequeno Hans e o Homem dos Ratos, de 1887-1909. FREUD, S. Além do princípio de prazer, 1856-1939. NASIO, J.D. Introdução às Obras de Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan, 1995. Entre outras literaturas como; VORCARO, A. Crianças na psicanálise: clínica, instituição, laço social, 1999. E o artigo científico de PONTES, F.N.P. o portal dos psicólogos. A Importância do Brincar na Clínica Infantil, 2014, [A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA CLÍNICA INFANTIL \(psicologia. pt\)](#). Em relação à investigação da origem

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail: meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

da psicanálise aplicada ao lúdico na infância, o psicanalista Freud no lugar de sujeito do suposto saber evidenciou a precoce sexualidade do menino mesclada a fantasia com cavalos e o recalque a ambivalência, Hans possuía dois componentes: havia medo de seu pai e medo por seu pai, por um mecanismo de compensação, e sua hostilidade. (FREUD, 1909). Acho por bem citar a psicanalista Melanie Klein, que deu continuidade no trabalho com crianças, fazendo muitas descobertas teóricas, com a possibilidade do brincar como instrumento psicanalítico. Começou por escuta-las, enquanto brincavam, desenhavam e construía-lm casinhas. As associações livres verbais e não verbais, presentes na postura do brincar, e sua relação com os objetos escolhidos na brincadeira. (KLEIN,1995)

O segundo objetivo específico, onde o intuito foi verificar como o lúdico se estrutura na clínica psicanalítica com crianças separei em três títulos, onde abrange novas, fontes, autores de literatura contemporânea; VORCARO, Angela M. R. Crianças na psicanálise: clínica, instituição, laço social, 1999. CORSO, Diana Lichtenstein, Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis, 2006. COSTA, Teresinha **Psicanálise com Crianças** / Teresinha Costa. 2010. E literatura clássica; WINNICOTT. D. W. O brincar & a realidade, 1975. Artigos Científicos; KLEIN, M. A Técnica Psicanalítica Através do Brincar.: Sua História e Significado. 1959.Disponível em:file:///C:/Users/Adriana/Downloads/A%20t%C3%A9cnica%20psicanal%C3%ADtica%20atrav%C3%A9s%20do%20brincar%20sua%20hist%C3%B3ria%20e%20significado.%20(1955)-20210309104228%20(1)%20(1).pdf. PONTES, F.N.P. o portal dos psicólogos. A Importância do Brincar na Clínica Infantil. 2014. [A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA CLÍNICA INFANTIL \(psicologia.pt\)](#). E revista científica; REVISTA REDEPIÃO /Associação Científica Campo Psicanalítico. Psicanálise e Criança. 2021. Todos autores que deram sequência aos estudos, pesquisas do lúdico na análise com crianças.

Farei uma breve síntese das divisões de cada um dos objetivos específicos que verifique; o lúdico para a psicanálise conforme (COSTA, 2010) está em compreender e interpretar a realidade psíquica, os desejos inconscientes, e as fantasias a ela vinculadas a sexualidade infantil, que são observadas na brincadeira, na dramatização, na relação

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail:meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

que ela tem como o brinquedo em consultório como um instrumento de análise. Verifiquei também, que o lugar do analista na condução do lúdico segundo (WINNICOTT, 1975) tornar-se passivo de suposto adivinhar, possibilitar um ambiente favorável que a brincadeira aconteça, em que a criança possa tornar-se sujeito na posição ativa e livre para brincar, sem que haja resistência. Proporciona também ter uma relação horizontal, de igualdade com seu analista, onde ela experimenta ser vista, ouvida e considerada.

Desse modo verifiquei que o brinquedo e a brincadeira da criança no processo analítico de acordo com (PONTES, 2014) a contribuição do lúdico é variada na clínica psicanalítica com crianças, para o analista e para criança analisada. (REVISTA REDEPIÃO, 2021) A oportunidade de a criança experimentar-se de um modo diferente, ressignificar seus temores inconscientes, desejos e fantasias de sua sexualidade de modo simbólico, que seu ego em formação pode suportar da realidade. O brincar assume a função de um instrumento, o qual se diferencia, da brincadeira convencional, pois através do lúdico a criança tem a liberdade de expressar seus sentimentos e seus conteúdos inconscientes mais secretos e obscuros; imorais, irracionais, ilógicos e atemporais, sem que haja censura moral, somente desse modo é possível ressignificar os conteúdos quando eles vem a superfície expresso simbolicamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão bibliográfica foi possível conhecer múltiplas contribuições do lúdico na clínica psicanalítica com crianças, como um recurso projetivo de expressão, possibilita que a criança sinta, viva e reviva experiências, elabore sua realidade psíquica, desejos inconscientes e fantasias de sua sexualidade. Ainda nessa investigação compreendeu-se o poder de subjetivação que exerce o lúdico para contribui que seja elaborando sintomas e angustias por meio de expressão simbólica, além de sua relação com o mundo e com ela mesma.

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail: meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

O brincar na clínica psicanalítica faz parte da elaboração da realidade psíquica, do sujeito e de seu corpo, a serviço da comunicação do inconsciente, flui a liberdade de expressão, e das representações simbólicas. No brincar manipula-se fenômenos externos, vivências carregadas de significados, situações de perigos, medos, ameaças e prazeres que conduzem às gratificações e realizações de fatos de sua vida real em nível simbólico. No momento significativo a criança surpreende a si mesma, elaborando situações traumáticas, através da transformação do que foi vivido passivamente em algo ativo, que controla bem no brincar. Proporciona a criança que transforme sua passividade em atividade, transferindo a situação desagradável para a brincadeira. Atividade repleta de sentido, pode auxiliar na resolução de conflitos daquele que se submete ao processo terapêutico.

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail: meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br

REFERÊNCIAS

CORSO, Diana Lichtenstein **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis** / Diana Lichtenstein Corso, Mário Corso. – Porto Alegre: Artmed, 2006

COSTA, Teresinha **Psicanálise com Crianças** / Teresinha Costa. — 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FREUD, S. **Dois histórias clínicas: o Pequeno Hans e o Homem dos Ratos**. Edição Stanford Brasileira das obras completas de Sigmund Freud. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987. Vol. X.

FREUD, S. **Além do princípio de prazer**. Tradução do alemão de Renato Zwick; revisão técnica e apresentação de Tales Ab'Sáber; ensaio bibliográfico de Paulo Endo Sousa. – 1º.ed. - Freud, Sigmund, 1856 – 1939. Porto Alegre. RS: L&M, 2016.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002

KLEIN, M.A **Técnica Psicanalítica Através do Brincar.: Sua História e Significado**. 1959. Disponível em: file:///C:/Users/Adriana/Downloads/A%20t%C3%A9cnica%20psicanal%C3%ADtica%20atrav%C3%AAs%20do%20brincar%20sua%20hist%C3%B3ria%20e%20significado.%20(1955)-20210309104228%20(1)%20(1).pdf

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. Ed. - São Paulo: Atlas 2003.

NASIO, J.D. **Introdução às Obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar, 1995.

PONTES, F.N.P. o portal dos psicólogos. **A Importância do Brincar na Clínica Infantil**. Recife – Pernambuco. 2014. Disponível em: [A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA CLÍNICA INFANTIL \(psicologia.pt\)](http://www.portaldospsicologos.com.br/Importancia-do-Brincar-na-Cl%C3%ADnica-Infantil).

REVISTA REDEPIÃO /Associação Científica Campo Psicanalítico. – v.1, n.1. **Psicanálise e Criança** (mar. 2021). – Salvador, 2021.

VORCARO, Angela M. R. (Angela Maria Resende) **Crianças na psicanálise: clínica, instituição, laço social** / Angela Vorcaro. - Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

WINNICOTT. D. W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro – RJ: Imago LTDA, 1975.

I. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

II. Acadêmica do curso de Psicologia. Méurli Jeremias. E-mail: meljeremias26@gmail.com

III. Professora orientadora. Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul). E-mail: adriana.limas@unisul.br